



Sou formada em Ciências e, pensar-me como bióloga descansou-me durante muito tempo. Achei-me sempre uma pessoa preocupada, consciente e até ativa na minha profissão. Enquanto jovem que um dia fui, assumi (como acredito que todos os jovens assumem) uma postura crítica e revolucionária face ao mundo. No entanto, esta nem sempre nos sustenta e, muito menos, durante a vida toda. Parece que as ambições de um mundo melhor nem sempre são possíveis de alimentar e o tempo vai-nos tentando dizer que nem sempre o que fazemos faz a diferença. Mas será que não faz mesmo?

O encontro com a Criação é diário. Será que damos conta disso? Tratar-se-á de um encontro? Ou antes de um confronto? Que ponto de vista escolho eu no meu dia-a-dia?

A verdade é que a “indiferença” com que acordo pela manhã talvez desvaneça a beleza da natureza, talvez me cegue com base nas mil e uma obrigações que o mundo de hoje me impõe e que tão bem me serve de desculpa. Uma coisa é certa: esta só permanece enquanto eu a alimentar...

O encontro com a Criação é diário, com a Graça de Deus.

Mas e as minhas boas ações, também o são?

E as más, que frequência as caracteriza?

E a inércia, quantas vezes vence? Bate o record, entre as boas, as más e as assim-assim?

Qual o meu maior entrave para agir ainda mais??... Conformismo.

Foi num dos muitos dias de encontro e de confronto, de contemplação e de reflexão que me perguntei sem rodeios e meias palavras se estaria de facto a contribuir, com tudo o que estava ao meu alcance, para o cuidado desta casa comum, deste cantinho da Criação que tanto amava? Seria uma ativista? Uma conformista? Uma inerte?

A resposta foi simples: sou só mais uma, mas uma que pode fazer muito mais. E não é a formação em ciências marinhas que me isenta só porque profissionalmente estou ligada à ecologia e conservação de diferentes espécies e habitats. Nada me isenta. Nada me pode isentar.

A verdade é que só tenho duas hipóteses: assistir de bancada ou agir, por mais que possa parecer infrutífero ou irrelevante. “Se cada um fizesse o seu bocadinho isto podia ser muito melhor”, pensei. E eu? O que posso fazer mais? O confronto comigo foi brutal. Tanto meu Deus, tanto...

Entrar para o Movimento Laudato Si' e principalmente, obrigar-me a desenhar um Plano de Ação foi um momento decisivo na minha atitude. Escrever o que se pensa compromete-nos na ação. Era disso que eu precisava, dum impulso, de um empurrão, da Mão de Deus por trás, Ele que nos dá sempre o que é melhor para nós. E esta vez não foi exceção. A Encíclica Laudato Si' respondia, por completo às minhas necessidades e, acima de tudo, às necessidades desta casa comum. Deus entregava-me mais uma vez uma cana de pesca, cabia-me a mim apanhar o peixe!

Nasci em Lisboa (Portugal) e cresci em Coruche, uma vila pacata com um potencial enorme, tanto ambiental como cultural que, do meu ponto de vista, nunca foi devidamente explorado e muito menos bem defendido.



*Um Momento de Reflexão* LAUDATO SI'

Coruche sempre foi fácil de criticar ambientalmente pois com uma vista privilegiada para o Rio Sorraia sempre viveu de costas viradas para ele. Só a agricultura e a pesca lhe deram a devida atenção esquecendo-se que explorar significava acima de tudo proteger. Culturalmente comodista, a vila nunca primou por atitudes ambientalmente responsáveis. Cada um fez o que podia e o que sabia, sendo certo que pouco ou nada se fez durante três décadas pelo menos.

Nos últimos anos tenho assistido, por convicção ou por moda alheia, a uma mudança nas mentalidades, mas que fica ainda muito aquém da necessidade que se vive nos dias de hoje. Procedeu-se, por exemplo, à “requalificação das margens do rio” mas, para tal, destroem-se árvores com mais de 100 anos para dar lugar a uma suposta “zona verde”, composta única e exclusivamente por relva. Verde, só se for na cor. Porque em termos de biodiversidade, nada têm de verde estas zonas que os municípios acenam orgulhosamente como bandeiras, mas que na verdade estão mortas. Na maior parte das vezes as aparências iludem e esta não é, de todo, uma opção ambientalmente sustentável.

Mas falar, criticar é fácil, decidir não deve ser muito diferente e o agir? Ação Rute! É preciso ação!! É preciso levantar o rabo do sofá e agir, porque de teorias está o mundo cheio. E tu, vais ser uma doutorada em teoria? E a prática?

Compromisso.

Entrega.

Decisão.

Foco.

Ação.

Ao início não sabia bem por onde começar. Na realidade, conhecia pouco do que poderia fazer e nada melhor do que a voz do Criador para nos ajudar a cuidar da Criação. O mundo é só um. Não há outro para onde possamos fugir. É neste que temos de agir.

Chegada aqui resta-me dizer que a auto-avaliação não foi difícil. Difícil foi perceber, aceitar e principalmente digerir, o nível onde afinal me encontrava sem ter dado realmente conta disso.